

Novo ministério para cuidar da dívida

O Itamarati deverá se transformar no Ministério dos Negócios Estrangeiros, com a missão, entre outras, de tratar de problemas relacionados com a dívida externa brasileira, balança comercial e acordos internacionais de cooperação. A informação foi dada ontem por uma fonte do Palácio do Planalto, que acrescentou: «Essa é a aspiração de pelo menos metade dos diplomatas brasileiros e em particular do atual secretário-geral do Ministério das Relações Exteriores, Paulo de Tarso Flexa de Lima».

Com seus diplomatas e funcionários ocupando há algum tempo importantes cargos na área econômica e financeira do governo, o Itamarati vem gradativamente preparando-se para a transformação, que poderá ocorrer em um prazo relativamente curto, tendo em vista a importância econômico-política da questão da dívida externa.

Praticamente todos os cargos na área de Relações Internacionais no âmbito dos ministérios econômicos vem sendo ocupados há tempos por diplomatas. O presidente atual, por exemplo, do Instituto Brasileiro do Café (IBC), Jório Dauster, é um diplomata, especializado em negociações de acordos de preços de «commodities» (produtos básicos). Com essa qualificação e experiência, o Itamarati dispõe de, pelo menos, uma dúzia de funcionários da carreira, altamente especializados, alguns exercendo funções

^{6xterna}
totalmente desvinculadas de sua experiência de mercado.

Apoio

Também da parte do empresário, não tem faltado nos últimos anos pronunciamentos em favor da transformação do Itamarati em Ministério dos Negócios Estrangeiros, principalmente depois de experiência altamente favorável com negócios realizados através das embaixadas brasileiras, que dispõem, em praticamente todos os grandes centros, de um encarregado de negócios ou um escritório de promoção comercial.

Se há uma forte corrente alimentando a possibilidade de criação, no Brasil, de um Ministério dos Negócios Estrangeiros, existem, por outro lado, reações não menos influentes. Essas pressões contrárias vêm de áreas como o Ministério da Fazenda — que se tornaria em Ministério do Tesouro — perdendo grande parte de suas atribuições no exterior.

O assunto deverá ser levado nos próximos dias, entretanto, à consideração do ministro Aluizio Alves, da Secretaria de Administração da Presidência da República, que já estuda desde o ano passado a reestruturação do Itamarati dentro do programa de reforma administrativa do governo. A questão só não ganhou, até agora, maior velocidade, porque os diplomatas do Itamarati vem conduzindo-a com cautela para não provocar reações dos segmentos contrários a idéia dentro do próprio governo.